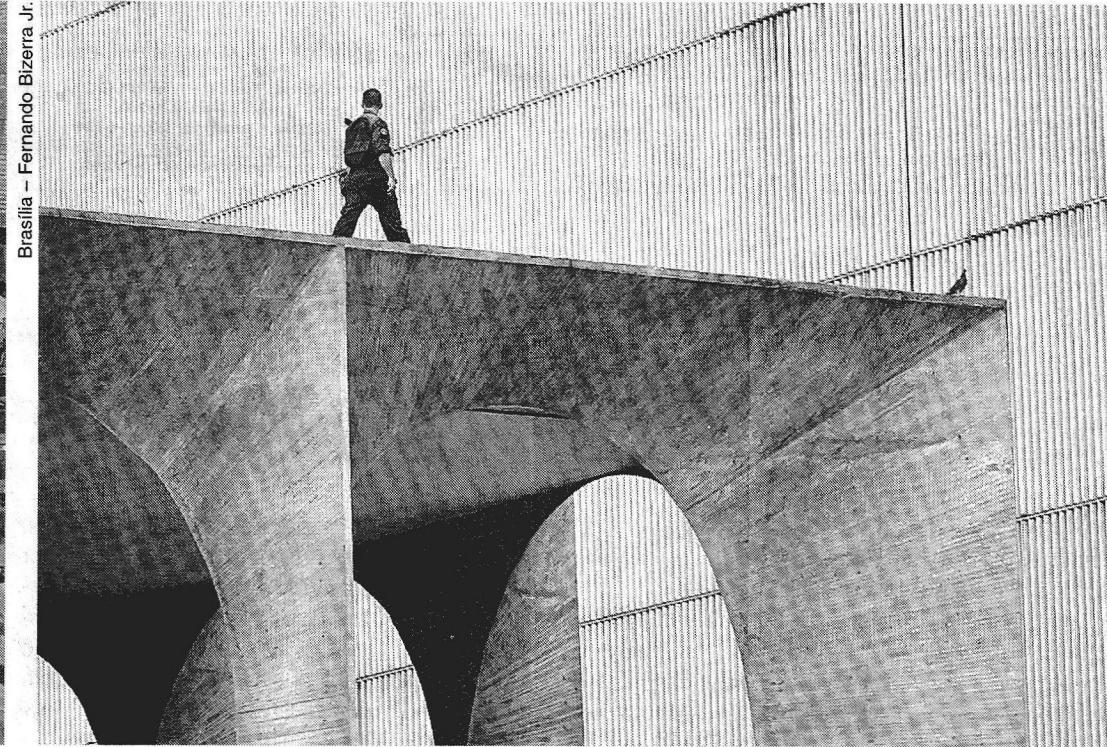


## CENAS DE UMA CAPITAL



Véspera de feriado na capital federal. Nem precisava estar próximo do Dia de Finados para o plenário da Câmara dos Deputados ficar deserto como uma madrugada de velório. Nas tardes de quinta-feira, a debandada costuma começar. Não é à toa que já se discute a possibilidade de se realizar

sessões também às quintas. Mas, enquanto as idéias não se tornam fatos, véspera de feriado é um dia morto em Brasília. Enquanto isso, o vizinho Itamaraty levava um susto. Em tempos de posições firmes do Brasil em relação à política externa, a visita de um grupo de estudantes da Universidade de



São Paulo (USP) ao palácio foi interrompida logo na portaria por um falso aviso de bomba. Ao meio dia, a segurança recebeu um telefonema anônimo informando que o anexo estava prestes a explodir. O esquadrão anti-bombas da Polícia Militar do Distrito Federal fez a varredura e não encontrou

nada. Em duas horas os funcionários voltaram a trabalhar, mas os visitantes já haviam partido. Antes disso, os alunos do curso de arquitetura da USP, alguns sentados na calçada, tiveram uma tarefa: passaram para o papel o que foi possível ver dos detalhes arquitetônicos do interior do edifício.